

Revista

Setembro/Octubre/Novembro/Dezembro de 2007
ANO V - Nº 23

CFN

Conselho Federal de Nutricionistas

PRATO COLORIDO: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

A variedade de cores no seu prato é uma das formas de garantir uma alimentação saudável.

Leve essa idéia para sua alimentação.



Campanha Nacional da Alimentação Saudável reforça a importância da mudança de hábitos alimentares.

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO
FEDERAL DE NUTRICIONISTAS
PERIODICIDADE: QUADRIMESTRAL

SRTVS, Qd. 701,
Ed. Assis Chateaubriand, Bloco II,
Sala 406 – Brasília/DF
CEP 70340-000
Site: www.cfn.org.br
E-mail: cfn@cfn.org.br
Tel.: (61) 3225-6027
Fax: (61) 3323-7666

PRESIDENTE

Nelcy Ferreira da Silva (CRN4/801)

VICE-PRESIDENTE

Nina da Costa Corrêa (CRN-3/0055)

SECRETÁRIA

Maria Emília Daudt von der Heyde (CRN-8/557)

TESOUREIRA

Ana Maria Calábria Cardoso (CRN-7/0015)

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Ana Célia Oliveira dos Santos (CRN6/0994)

Ana Lucia Rocha Faillace (CRN7/402)

Cinéa Alves Lacerda (CRN1/406)

Cláudia Stela de Araújo Medeiros Gonzaga (CRN-8/1873)

Nina da Costa Corrêa (CRN3/0055) (Coordenadora)

Rosemary da Rocha Fonseca (CRN5/1247)

Telma Suely Nery Ferreira Donza (CRN7/288)

COMISSÃO DE ÉTICA PROFISSIONAL

Ana Lucia Rocha Faillace (CRN7/402)

Ana Maria Calábria Cardoso (CRN7/0015)

Cinéa Alves Lacerda (CRN1/406) (Coordenadora)

Liane Quintanilha Simões (CRN-4/2179)

Maria Emília Daudt von der Heyde (CRN8-557)

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Andréa Luiza Jorge (CRN3/2208)

Cleusa Maria de Almeida Mendes (CRN-2/0187)

Liane Quintanilha Simões (CRN4/2179)

Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)

Renato Santos Marques (CRN5/1037) (Coordenador)

COMISSÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ana Célia Oliveira dos Santos (CRN6/0994) (Coordenadora)

Ana Maria Calábria Cardoso (CRN7/0015)

Andréa Luiza Jorge (CRN3/2208)

Liane Quintanilha Simões (CRN4/2179)

Maria Emília Daudt von der Heyde (CRN8-557)

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Cinéa Alves Lacerda (CRN1/406) (Coordenadora)

Rita França da Silva – funcionária

Maria Cristina Conte Machado – funcionária

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Carmen Sílvia Machado Fontoura (CRN-2/0099)

Cleusa Maria de Almeida Mendes (CRN-2/0187)

Maria do Amparo S. da Silva (CRN-6/0194) (Coordenadora)

Maria Olímpia Marotta Gardino (CRN-1/003)

EDITORA

Socorro Aquino 3956/DF

ESTAGIÁRIO

José Roberto Paraíso

REVISÃO

Manoel Craveiro

DIAGRAMAÇÃO

Eduardo Gregório

IMPRESSÃO

Formula Gráfica

TIRAGEM

57.000 exemplares

O

EDITORIAL..... 3

AÇÕES & PARCERIAS 4

2ª EDIÇÃO DO POI 7

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR..... 8

NUTRIÇÃO CLÍNICA..... 9

NUTRIÇÃO COLETIVA..... 10

NUTRIÇÃO ESPORTIVA..... 12

FORMAÇÃO PROFISSIONAL 14

CRN EM AÇÃO..... 15

ÉTICA..... 18

13ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE..... 19

COMUNICAÇÃO DO CFN..... 20

r

ã

m

n

s

Revista CFN / Conselho Federal de Nutricionistas. – Ano I, n.
I (ago. 2000)- . Brasília : CFN, 2000- .

v.: il. color. ; 30 cm.

Quadrimestral.
ISSN 1982-2057

I. Nutrição. 2. Alimentação. I. Conselho Federal de Nutri-
cionistas. II. Título.

CDU 612.3(05)

Prato Colorido: alimentação saudável

A estratégia política adotada este ano pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), na campanha nacional da alimentação saudável, atingiu seu principal propósito: disseminar em todo o país a importância do consumo do arroz, feijão, carnes e legumes.

A parceria com os Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) foi fundamental neste processo, pois foram os responsáveis pela divulgação da campanha que alertou o público sobre a retomada do consumo de alimentos básicos, acessíveis e nutritivos. Em atividades realizadas em pontos estratégicos de diversas cidades, os CRN tiveram a oportunidade de expandir as metas da campanha, alertando a população para os riscos do *fast food* e da substituição de alimentos saudáveis por produtos industrializados, destacando que alimentos saudáveis não são mais caros.

No Congresso Nacional, durante a realização do 1º Seminário de Educação Alimentar, realizado em setembro último, a campanha foi muito elogiada pelo representante do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Geraldo Eugênio França. O tema também ganhou repercussão em diversos debates promovidos pelo Sistema CFN/CRN nesta Casa e em outros órgãos.

Ao disseminarmos campanhas como esta, estamos contribuindo para que o cidadão reconheça que é fundamental ter assegurado o direito à alimentação adequada, base da política de segurança alimentar e nutricional. Avançamos ao conseguir levar a inúmeras pessoas, inclusive àquelas que não têm acesso ao serviço público de saúde, a importância do “prato popular e brasileiro” como fonte de saúde.

Ao mensurarmos o impacto desta campanha, concluímos que é preciso repetir constantemente este

tipo de ação, pois contribui para a prevenção das mortes prematuras por doenças cardíacas e para a erradicação das doenças crônicas não-transmissíveis como a obesidade, o diabetes e a hipertensão.

Não podemos deixar de ressaltar o envolvimento dos nutricionistas neste processo. Em diversos hospitais, postos de saúde, clínicas, academias e universidades, encontramos as peças da campanha estampadas, fruto do trabalho voluntário destes profissionais que se engajou no processo, reafirmando a importância da mensagem da campanha.

Para o ano que se aproxima, as perspectivas são ainda maiores. Vamos insistir na disseminação de mensagens em defesa da saúde que assegurem maior visibilidade para os nutricionistas e técnicos em nutrição. Contamos com todos vocês em mais esta causa nobre.

Que a noite de Natal seja de alegria e o ano de 2008 de paz.

Nelcy Ferreira da Silva

Presidente do CFN

Serviços de Saúde

Os participantes da 4ª reunião da Câmara Setorial de Serviços de Saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), realizada em 28 de agosto, aprovaram, por consenso e em caráter de urgência, a montagem de uma câmara técnica na área de serviço de saúde.

Também foram acordados não só a ampla divulgação do manual do Programa Nacional de Avaliação de Serviço de Saúde bem como a sistematização da área de atuação do Programa, como também a criação de oficinas para o neonatal, em Recife, e a montagem do projeto paciente seguro.

Além do CFN, estiveram presentes representantes de associações de hospitais universitários (ABRAHUE), das indústrias de equipamentos médicos (ABIMO) e de alimentos dietéticos (ABIAD).

Seminário Internacional

O CFN participou do Seminário Internacional de Análise das Unidades de Recursos Humanos dos Ministérios da Saúde (MS). O evento objetivou promover a troca de informações sobre gestão, desenvolvimento e fortalecimento das unidades de Recursos Humanos.

Participaram, igualmente, da cerimônia de abertura representantes dos Correios e Telégrafos, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e do Conselho Nacional de Saúde. Os Ministérios da Saúde de vários países, juntamente com autoridades, também enviaram representantes, abrindo o seminário, realizado em 18 de setembro, em Brasília.



CAPDA realiza 1ª reunião

A Comissão para Acompanhamento das Políticas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (CAPDA) e da Síndrome da Imuno Deficiência Humana Adquirida (AIDS) reuniu-se, pela primeira vez, em 21 de agosto. O CFN participou do evento, onde foram discutidas não só a dificuldade de acesso aos relatórios dos

Seminários de Controle Social e DST, realizados pelos estados, como também a elaboração de um documento com propostas para a 13ª Conferência Nacional de Saúde.

Além disso, a CAPDA definiu que a próxima reunião ocorrerá nos dias 21 e 22 de janeiro de 2008.

Educação Alimentar I

A Comissão de Seguridade Social e Família/ CSSF da Câmara dos Deputados promoveu, em 20 de setembro, o 1º Simpósio de Educação Alimentar com o principal objetivo de discutir a educação alimentar e nutricional do Brasil e debater a qualidade dos alimentos fornecidos para a merenda escolar. Um dos focos do encontro foi conhecer normas técnicas para a publicidade de produtos destinados a criança e adolescente e quais são as ações de prevenção de doenças associadas aos maus hábitos alimentares adotadas pelos órgãos públicos e privados envolvidos com a questão. Tudo isso porque dados da Organização Mundial da Saúde apontou que, nos últimos 30 anos, o Brasil apresentou uma elevação no índice de mortalidade por doenças cardiovasculares.

A presidente do CFN, Nelcy Ferreira, que integrou a mesa dos trabalhos, enfatizou a importância da alimentação saudável e educação nutricional. Também participaram do evento representantes da Frente Parlamentar de Segurança Alimentar; dos Ministérios da Saúde, Educação e Agricultura; do CRN-3, do Conar, Anvisa, Asbran, Consea, ABIA e do Centro de Apoio e Atendimento ao Adolescente.

Educação Alimentar II

O CFN também participou do ciclo de debates "Alimentação Escolar como Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional", realizado nos dias 18 e 19 de setembro, no Plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (MG), com o apoio de 19 entidades. O representante do Conselho, o assessor técnico Antônio Augusto, abordou, no evento, a gestão, execução e fiscalização do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O objetivo do debate foi estabelecer mecanismos de promoção do direito humano à alimentação saudável no ambiente escolar e destacar a alimentação dos estudantes como programa estratégico de segurança alimentar e nutricional.

Semana de Extensão da UnB

A presidente do Conselho Federal de Nutricionista (CFN), Nelcy Ferreira, participou, em 5 de outubro, da mesa redonda “Construindo um campo de práticas de nutrição em saúde da família no Sistema Único de Saúde (SUS)”, durante a 7ª Semana de Extensão da Universidade de Brasília (UnB), falando da importância do debate para o amadurecimento e construção de fundamentação para a inserção do nutricionista na saúde da família.

A professora do departamento de nutrição da UnB, Anelise Rizzolo, discorreu sobre as atribuições do nutri-

cionista na Estratégia Saúde da Família (ESF). Para ela, os principais argumentos são os encargos do profissional e o perfil epidemiológico da população brasileira.

Já a consultora do Departamento de Atenção Básica do MS, Aline Azevedo, falou sobre a Política Nacional de Atenção Básica, que redefine as responsabilidades de cada esfera de governo, bem como a infra-estrutura e os recursos necessários, além das características do processo de trabalho, as atribuições dos profissionais e as regras de financiamento, incluindo as especificidades da ESF.



Debate sobre a Nutrição no SUS

Ato Médico

A reunião da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, em 19 de setembro, discutiu o Projeto de Lei nº 7.703, de 2006, que define as atividades privativas do médico e estabelece que serão resguardadas as competências próprias das diversas profissões ligadas à área de saúde. Os representantes dos conselhos, entidades e profissionais da saúde solicitaram alterações no PL, com o intuito de assegurar a atuação multidisciplinar. O artigo 4º, que regulamenta as atividades exclusivas do médico, constituiu o enfoque das discussões.

Em 27 de novembro, na Câmara dos Deputados, realizou-se o 1º Seminário Nacional de Regulamentação da Profissão Médica, que discutiu o PL. Profissionais interessados no projeto participaram do evento para debater os pontos controversos como as atribuições de diagnóstico e terapêutica, dentre outros.

O deputado e relator do PL, Edinho Bez, afirmou que, até 30 de março de 2008, apresentará seu relatório final.

Hábitos Alimentares

A conselheira do CFN, Maria Emília Daudt von der Heyde, foi uma das palestrantes da Audiência Pública do Projeto de Lei (PL) 6.848, de 2002, que proíbe a comercialização e o consumo de guloseimas nas escolas de educação básica. Maria Emília destacou a responsabilidade da influência do ambiente familiar na forma-

ção do hábito alimentar da criança, construído também na escola. Realizada na Câmara dos Deputados, em 16 de outubro, a audiência contou também com a presença da Coordenadora de Gestão do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Cristina Pereira Gaglianone, e da nutricionista Lorena Chaves, do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) do Ministério da Educação.

Além do relator do PL, o deputado Lobbe Neto (PSDB-SP), também participou da mesa a professora da Universidade de Brasília (UnB), Maria de Lourdes Rodrigues, que falou do programa Escola Promovendo Hábitos Alimentares. Com o objetivo de contribuir na promoção da saúde dos estudantes, o projeto já capacitou 60 donos de cantinas de escolas do Distrito Federal.



Audiência pública do PL 6.848/02

Mercosul

A Reunião do Fórum Permanente Mercosul para o Trabalho em Saúde chegou à sua 16ª edição, em 26 de setembro. Representantes de entidades da área, dos ministérios da Saúde e da Educação debateram, entre outros pontos, a implementação da Matriz Mínima de Registro Profissional.

Em abril de 2004, o Fórum foi criado no Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde do Ministério da Saúde; é instância que busca estabelecer permanente diálogo e cooperação entre gestores e trabalhadores da saúde. O Fórum defende, também, as decisões da Coordenação da Subcomissão de Desenvolvimento e Exercício Profissional.

Conumer

Nos dias 20 e 21 de novembro, na sede da Federación Argentina de Graduados en Nutrición (FAGRAN), em Buenos Aires/Argentina, foi realizada a reunião do Comitê de Nutricionistas do Mercosul (Conumer), com o objetivo de debater as normas das atividades privativas do nutricionista, a serem cumpridas em todos os países do Mercosul. Outra importante discussão do encontro foi a observância do código de ética por esses profissionais, além da necessidade da criação de um Tribunal Superior de Ética, composto de representantes indicados pelos países-membros.

A retomada das discussões entre as entidades teve como foco a futura permissão do trânsito de profissionais de nutrição nos países-membros do Mercosul. A próxima reunião será realizada nos dias 25 e 26 de abril de 2008, em Assunção, no Paraguai.

Seminário sobre LOSAN

No dia 7 de novembro, o CFN participou do seminário promovido pela Frente Parlamentar da Segurança Alimentar e Nutricional da Câmara dos Deputados, ocasião em que foram discutidos os avanços e desafios da implementação da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan).

O seminário contou com a presença do ministro do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome (MDS), Patrus Ananias, que destacou a consciência nacional, existente hoje no Brasil, de que é preciso erradicar a fome e a miséria. O ministro citou a contribuição de brasileiros como Josué de Castro para este processo e o papel do Congresso Nacional que, também sensibilizado pela mensagem, está mobilizado para operar mudanças. "A Losan foi aprovada em todas as comissões do Congresso Nacional, sem necessidade de votação no plenário", destacou.

Patrus Ananias garantiu que a Losan será regulamentada ainda este ano e relatou seus avanços, em especial a promoção da 3ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em julho último, realizada sob as diretrizes desta Lei e a aprovação, neste fórum, da expansão da alimentação escolar para o ensino médio.

O Seminário foi uma iniciativa do deputado federal Nazareno Fonteles (PT-PI), coordenador-geral da Frente.

Cantinas na Rede de Ensino

Em audiência pública realizada em 12 de novembro de 2007, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, o CFN discutiu temas como a Alimentação Saudável nas Escolas Públicas do Distrito Federal e nas Cantinas Comerciais na Rede Pública de Ensino.

A deputada Érika Kokay, que convocou e presidiu a audiência, fez um breve histórico do Projeto de Lei nº 3.695, de 2005, do Distrito Federal, conhecido como Lei das Cantinas, e que foi vetado pelo então Governador Roriz. A parlamentar ressaltou a importância do controle social, com ampla reflexão sobre

legislação a ser (re)construída.

Além do CFN e do CRN-I (DF, GO, TO), participaram, também, da audiência a prof. Nina Amorim (OPSAN/UnB), o representante da Secretaria de Educação do GDF, prof. Dalmo Vieira, a nutricionista Lorena Chaves (FNDE/ PNAE), cantineiras, donos de cantinas e estudantes.

Nos comentários finais, a deputada reconheceu que o direito humano à alimentação adequada das crianças não se deve contrapor ao direito de trabalho dos comerciantes, mas destacou as irregularidades apontadas no funcionamento das cantinas, a partir de uma pesquisa.

Saúde Suplementar

Em 21 de novembro, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) apresentou proposta estabelecendo um rol de procedimentos obrigatórios a serem oferecidos pelas operadoras dos planos de saúde. Foram instituídos 2.894 procedimentos; os planos que não ofertarem todos esses serão autuados.

O CFN encaminhou para a ANS

a Tabela Nacional de Referência de Procedimentos Nutricionais, com 42 itens, mas não foi contemplado, assim como outras profissões. Esta situação foi contestada pelo representante do CFN no Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), que conseguiu reabrir as discussões e agendar nova reunião, para 5 de dezembro, na sede da ANS.

Sistema debate suas ações em Recife



POI de Recife contou com grande participação

A consolidação do processo de aproximação dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas com a categoria teve mais uma etapa concluída, em 26 de outubro. O CFN e o CRN da 6ª Região realizaram, em Recife, o Programa de Orientação Itinerante (POI), que reuniu nutricionistas, técnicos e estudantes num mesmo debate com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre a inserção do profissional em políticas públicas e o desenvolvimento das ações dos Conselhos, além de discutir formas de atuação da categoria para ampliação de sua visibilidade.

Na abertura do evento, a presidente do CFN, Nelcy Ferreira, apresentou as diretrizes do CFN, norteadas por sua missão de contribuir para a saúde da população, assegurando assistência nutricional e alimentar, mediante amplo exercício ético, por profissionais habilitados e capacitados, como direitos so-

ciais fundamentais de todos os cidadãos. A nutricionista e presidente do CRN-6, Ruth Lemos, relatou as principais atividades do Regional, que abrange oito cidades do Nordeste, destacando o empenho da entidade com a modernização do site para a eficiência do atendimento. “Com mais este instrumento de comunicação, proporcionamos, para a categoria, o acesso a serviços importantes como a atualização de dados cadastrais; a aquisição *on-line* de boletos bancários e outros documentos”, destacou.

AVALIAÇÃO

Na avaliação dos participantes, este tipo de evento deve ocorrer com mais frequência, pois possibilita a discussão das ações das entidades diretamente com os conselheiros federais e regionais. Para a maioria deles, essas atividades valorizam, ainda mais, a atuação do nutricionista na região, ampliando seus conhecimentos.

Paralelo ao POI, o CFN realizou reunião mensal de diretoria e de suas comissões, além de encontro com representantes dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN).



Participantes esclareceram várias dúvidas no debate

Simpósio debate Resolução 358

Ainda em Recife, membros representativos do CFN participaram do 3º Congresso Internacional de Alimentação Escolar para a América Latina, realizado de 28 a 31 de outubro. A presidente do Conselho, Nelcy Ferreira, foi relatora da oficina *Alimentação Saudável e Adequada no Ambiente Escolar*.

No dia 29 de outubro, o CFN promoveu um simpósio para discutir a *Resolução CFN nº 358*, de 18 de maio de 2005, que dispõe sobre as atribuições do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sua responsabilidade técnica no Programa de Alimentação Escolar (PAE). O processo de revisão da Resolução teve início em julho de 2007, ocasião em que efetivou-se consulta pública para coletar sugestões para tal modificação.

Com as demandas surgidas das ações fiscais dos CRN e diante das avaliações do PAE, feitas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o CFN propôs a revisão de alguns artigos da Resolução 358, com o intuito de contemplar as necessidades apresentadas para a atuação do nutricionista no PAE. A expansão da participação do nutricionista no Programa e o processo de conscientização dos gestores das prefeituras pelos CRN também contribuíram para a revisão da Resolução. Atualmente, todas as sugestões es-



Presidente do CFN na abertura do simpósio

tão sendo compiladas por um Grupo de Trabalho, composto de representantes dos Regionais, para serem apresentadas ao Plenário do CFN, que procederá à análise final.

DIVULGAÇÃO

No 3º Congresso Internacional de Alimentação Escolar, o CFN também montou *stand* visando esclarecer dúvidas, oportunidade em que foi distribuído material institucional das campanhas sobre a alimentação saudável e escolar. O 3º Congresso teve o objetivo de integrar os países latino-americanos e do Caribe em torno do tema Alimentação Escolar — Direito Humano e Direito Universal e foi promovido

pela Associação Brasileira de Saúde e Alimentação Escolar (ABRAE) e Rede de Alimentação Escolar para a América Latina (LA ERA).

Comissão aprova alimentação escolar para o ensino médio

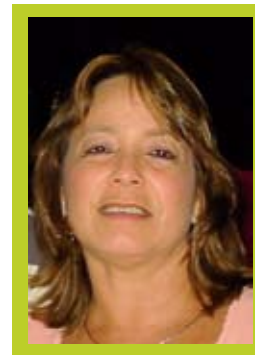
A Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados aprovou, em 14 de novembro, a inclusão de estudantes jovens e adultos como beneficiários do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O projeto favorecerá estudantes da educação básica e da creche ao ensino médio. Antes de seguir para votação em plenário, o projeto ainda será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Finanças e Tributação, de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara.



Nutricionistas de diversos estados no debate sobre a alimentação escolar

Doenças cardiovasculares aumentam no Brasil



Anutricionista Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos (CRN-6/464) atua em consultório, na área de Síndrome Metabólica. Desde 1984, ela trabalha no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, no serviço de diabetes com adultos portadores de síndrome metabólica. Nesta entrevista, ela revela, de acordo com sua experiência, a importância do nutricionista no combate à Síndrome.

CFN - Existem várias definições para a Síndrome Metabólica (SM), o que realmente ela é?

Maria Goretti – Síndrome Metabólica é o conjunto de fatores descritos desde 1923 (Kylin), redefinida por Reaven em 1988, como síndrome x, que implica risco elevado para doença cardiovascular, obesidade abdominal, Resistência Insulínica (RI), intolerância à glicose/dm2, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica. Denominações: síndrome x, síndrome plurimetabólica, síndrome de RI, quarteto mortal, síndrome da civilização. Os critérios para o seu diagnóstico são determinados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), pela Federação Internacional de Diabetes e pelo NECEP/ATP III (órgão internacional).

CFN - Qual a importância epidemiológica da Síndrome Metabólica?

Maria Goretti - Atualmente, observam-se os crescentes dados da síndrome em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, que apresentam as doenças cardiovasculares como resultado, com elevado índice de morbimortalidade. Existe a previsão epidemiológica de que, em 2.040, o Brasil será o primeiro colocado em aumento percentual de mortes por doenças cardiovasculares no mundo. Por outro lado, os dados

epidemiológicos sinalizam a necessidade urgente de prevenção desta síndrome, que pode ser realizada tanto em nível ambulatorial, quanto em consultórios, escolas, ou, ainda, por meio de ações governamentais, a exemplo de programas de alimentação saudável e promoção da atividade física.

CFN - Quais as alterações metabólicas mais relevantes acarretadas pela Síndrome?

Maria Goretti – São as alterações metabólicas que incluem hipertensão arterial, obesidade, alterações lipídicas, principalmente com elevação de triglicerídeos e redução do hdl-c; alterações do metabolismo dos carboidratos, como intolerância a carboidrato e diabetes *mellitus* tipo 2, aos quais se associam a hiperinsulinemia, resultante da inadequada resposta de alguns tecidos periféricos à ação da insulina.

CFN - De que forma o nutricionista pode contribuir para seu controle?

Maria Goretti – Atuando em programas de prevenção públicos e/ou privados, através de campanhas de aleitamento materno, do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), escola saudável, alimentação do trabalhador (PAT), dentro dos padrões de alimentação saudável, o que não vem ocorrendo atualmente; na atuação em educação alimentar ambulatorial; e, ainda, mediante ações no consultório e na divulgação de programas educacionais por meio da mídia.

CFN - O nutricionista é importante na sua prevenção e/ou tratamento?

Maria Goretti - Sim, nas duas fases; lembrando que quando aten-

demos um paciente com apenas uma destas patologias, precisamos conscientizá-lo da importância da modificação do padrão alimentar para o resto de sua vida, além da prevenção de outras de que ele terá alto risco de ser acometido, pois a resistência à insulina é a causa inicial de todas elas. É importante que tudo isto esteja sempre associado a um tipo de atividade física. O nutricionista deve atuar da melhor maneira possível na prevenção e tratamento da patologia, entendendo a realidade social e econômica de cada clientela, e, acima de tudo, valorizando-se como profissional imprescindível no tratamento desta Síndrome, não se subestimando diante de outros profissionais nas equipes de tratamento.

CFN - O controle da obesidade tendo como principal caminho a alimentação poderia, por si só, reduzir a incidência da Síndrome?

Maria Goretti – Depende do tempo e do grau de obesidade, além da presença ou não de patologias associadas. Portanto, na maioria dos casos em que recebemos um paciente com a Síndrome, este precisa do tratamento farmacológico associado, além, como já falei, de atividade física frequente.

CFN - Em 2005, o Brasil foi pioneiro ao divulgar a primeira diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da SM. O aumento da obesidade na atualidade exigiu a atualização dessa diretriz?

Maria Goretti - Não só o aumento da obesidade como também dos casos de hipertensão, do diabetes e da morbimortalidade elevada por doenças cardiovasculares, provocaram esta revisão.

Alimentação segura com trabalho do nutricionista

No período de 2003 a 2006, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) apoiou a implementação de 100 unidades de Restaurantes Populares em todo o Brasil, dos quais 30 se encontram em pleno funcionamento. Em 2007, foram selecionados, por meio de editais, mais 22 propostas para a implantação de novos restaurantes e efetivada a modernização de seis unidades em funcionamento.

O MDS determina que todos os Restaurantes Populares sob seu apoio devem possuir, pelo menos, um nutricionista como responsável técnico da unidade, e esse quantitativo aumenta proporcionalmente em razão do número de refeições produzidas.

Assim, todas as unidades em funcionamento contam, minimamente, com um profissional de nutrição para cada turno de trabalho. Nesta edição, entrevistamos a nutricionista Roberta Mariz, que atua no Restaurante

Popular do Rio de Janeiro, e publicamos as experiências das nutricionistas Mariana Gomes e Leide Graciela, que trabalham nas regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

LEGISLAÇÃO

A inserção do nutricionista nesta política pública é ratificada pela Resolução do CFN nº 380, de 2005, que define as áreas de atuação do profissional e suas atribuições, dentre elas, a nutrição coletiva que engloba os estabelecimentos que comercializam refeições. Esta legislação define, ainda, os parâmetros numéricos de referência, por área de atuação.

Os Restaurantes Populares são Unidade de Alimentação e Nutrição destinadas ao preparo e à comercialização de refeições saudáveis oferecidas a preços acessíveis à população, localizadas, preferencialmente, em grandes centros urbanos com mais de 100 mil habitantes.



Atuação do Nutricionista

A atuação do nutricionista em restaurantes populares é mais um espaço em que este profissional está promovendo a adoção de hábitos alimentares saudáveis junto à população. Em diversas cidades, o nutricionista participa diretamente do incentivo ao consumo de alimentos ricos em nutrientes e vitaminas, encontrados na própria região. Confira, a seguir, algumas experiências que têm dado certo:

CFN - Que tipo de público frequenta os restaurantes?

Roberta Mariz - O público do restaurante, em sua maior parte, é

composto pela população mais carente, mas temos também muitos idosos que utilizam o nosso serviço, além dos trabalhadores que frequentam o restaurante no horário de almoço e que buscam uma refeição de qualidade por preço bem acessível.

CFN - Quais os critérios para definir o cardápio?

Roberta Mariz - O cardápio varia de acordo com a região, fatores culturais, a safra e com a aceitação da população. Mas, principalmente, é definido de forma a garantir a qualidade de vida em todas as faixas etárias, promovendo a recuperação e a manutenção da saúde, sem perder de vista a cidadania e o prazer que uma refeição digna deve proporcionar, independente de seu preço.

CFN- Há pesquisa de aceitação

dos pratos oferecidos?

Roberta Mariz - Sim. Realizamos uma pesquisa para saber quais os pratos que o público gostaria que fossem servidos e qual a aceitação do cardápio do dia (incluindo sopas, sobremesas, guarnições) e, a partir daí, elaboramos uma bateria de cardápios equilibrados nutricionalmente. Mas, se algum cliente quiser, poderá deixar suas sugestões de pratos conosco para que possamos melhorar, cada vez mais, nosso fornecimento de refeições.

CFN - Os alimentos ofertados, em sua maioria, são regionais?

Roberta Mariz - Sim, pois, nas regiões mais rurais são ofertados cardápios com maior componente de vegetais devido a grande aceitação desta população. Dispomos, ainda, de pratos de outras regiões, disponibilizados em datas comemorativas.

Outras Experiências

Restaurante Popular de Campina Grande dá preferência para 3ª idade

Com um público diverso, o Restaurante Popular de Campina Grande (Paraíba) reserva o horário inicial de atendimento, que é de 11h às 11h30, para as pessoas da 3ª idade, gestantes e crianças.

“Nós trabalhamos com um cardápio bem variado”, explica a nutricionista Mariana Gomes de Menezes. “Utilizamos o mínimo possível de sal e óleos para atendermos usuários que tenham algum tipo de patologia, como a hipertensão arterial, hipercolesterolemias, entre outras, ao mesmo tempo que tentamos prevenir o aparecimento dessas patologias”, completa.

Segundo Mariana, além de produtos que estão na safra, o restaurante oferece também alimentos adquiridos por meio do programa Compra Direta. “Neste programa, os pequenos agricultores da região fornecem diretamente a maioria dos gêneros alimentícios, a exemplo de verduras, frutas, legumes e grãos”, explica a nutricionista.

Tradição é utilizada no cardápio de Toledo

Alimentos típicos como a batata-doce caramelizada, o feijão preto e a carne suína são utilizados no Restaurante Popular de Toledo, no Paraná, pois fazem parte do hábito alimentar e da tradição do município, como assegura a responsável técnica pelo restaurante, a nutricionista Leide Graciela Blanco.

Segundo Leide, o público-alvo do restaurante são pessoas em situação de risco alimentar e de pequeno orçamento familiar. Para atendê-los, a quantidade, qualidade, adequação e harmonia são usadas para definir o cardápio. “Ainda é levado em consideração a mão-de-obra, tempo e tipos de produtos ofertados pela Compra Direta”, completa Leide Graciela.

Nutricionista conquista espaço em equipe de box

Anutricionista Alessandra Paula Nunes (CRN-3/9945) é mestre em Ciências aplicadas à Cardiologia e atua na Confederação Brasileira de Boxe e na Equipe de Basquete Janeth Arcain. É docente do Centro Universitário São Camilo e Proprietária da clínica Holística de Emagrecimento. Nos Jogos Pan-Americanos Rio-2007, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) reconheceu a importância da sua atuação no acompanhamento dos atletas do boxe e integrou Alessandra Nunes na equipe de profissionais que participaram dos Jogos acompanhando os atletas. Nesta entrevista, ela relata sua experiência e destaca o diferencial da Nutrição Esportiva. Leia!

CFN – Como foi o acompanhamento da equipe de boxe nos Jogos Pan-Americanos Rio-2007?

Alessandra - A Seleção de Boxe conta com 11 atletas que defendem as categorias de peso (desde os 48 kg até a categoria acima de 91 kg). Tinha que acompanhá-los em todas as refeições, e isso era bastante exaustivo. Após a pesagem, os atletas faziam o jejum. O refeitório da Vila Pan-Americana disponibilizou uma infinidade de alimentos aos atletas e, mesmo assim, não tive nenhum problema nesse sentido. Isso se deve ao longo trabalho de conscientização realizado há mais de dois anos.

CFN - Que estratégias nutricionais foram utilizadas nas competições?

Alessandra - Desde que o trabalho de nutrição foi implantado na Seleção Brasileira de Boxe, começamos a monitorar o peso dos atletas, para que as manobras de redução de peso (muito comum nas lutas de contato) fossem cada vez menos utilizadas. Assim, elaboramos uma estratégia, correspondente a dois pesos: o de rendimento e o de categoria. Peso de rendimento é o que o atleta deve manter durante todo o período de treinamento, e o de categoria, aquele que o atleta deve apresentar na hora da pesagem. Por exemplo, para um atleta que luta na categoria de 48 kg, seu peso de rendimento é de 51 kg; isso significa que, durante os períodos de treino, esse atleta não pode passar desse limiar de peso. Uma semana antes da competição, vamos procedendo aos ajustes na alimentação, e, assim, ele vai perdendo, gradativamente, peso, até que, no dia da competição, quando ocorre a pesagem oficial, esse atleta

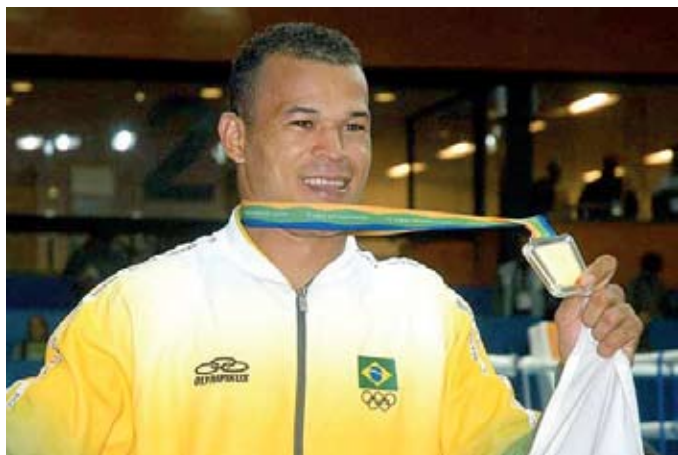
“Somente apresentando nossos conhecimentos e demonstrando que podemos potencializar os resultados dos atletas, por meio de alimentação equilibrada, é que, realmente ganhamos nosso espaço.”

estará com 48 kg. Anteriormente, os atletas faziam a redução de peso na véspera da competição, usando manobras como o uso de roupas de plástico para desidratar e jejum ou semijejum, e é lógico que tal procedimento comprometia o rendimento esportivo.

CFN – Há algum controle na alimentação?

Alessandra - Durante as competições, como foi explicado, temos que monitorar o peso do atleta, e as condutas nutricionais são desenvolvidas em cima desse resultado de peso. A suplementação e a hidratação também devem ser controladas. A hidratação, por exemplo, segue rigorosamente critérios de horários. Cerca de 90 minutos antes de iniciarmos as lutas, paramos de oferecer líquidos para não





O pugilista Pedro Lima foi medalha de ouro no Pan

deixar conteúdo líquido na região gástrica, pois esse atleta vai receber golpes (pancadas) no estômago, e isso poderá comprometer seu rendimento. Após as competições, nossa principal preocupação é com a hidratação e a reposição de carboidratos. Assim, o nutricionista deve estar sempre atento aos horários e às necessidades de cada atleta.

CFN- Quanto a hidratação, quais as estratégias utilizadas com a equipe?

Alessandra - A hidratação sempre foi um problema dentro do boxe e nas demais lutas de contato. Os atletas, por culpa dos técnicos, em geral não se hidratam, porque dizem que a água aumenta o peso. Assim, lidamos com um organismo com níveis sempre baixos de hidratação. Quando introduzi água durante os treinos e, juntamente com a água, o suplemento de carboidrato (no caso, a maltodextrina), enfrentei problemas sérios com os técnicos da Seleção Brasileira que são cubanos e, em Cuba, a cultura é a de não oferecer água durante os treinamentos e condicionar o organismo a quantidades cada vez menores de água. Para se ter uma idéia, nos ginásios é proibido torneiras por perto. Assim, tive que me impor e enfrentar os técnicos usando meus conhecimentos de nutrição, e isso não foi fácil. Precisei realizar testes de desempenho e trabalhar muito com cada atle-

ta, até que concluíram que eu estava certa, porque o rendimento de cada um melhorou muito. Atualmente, todos os atletas têm seu squeeze, e este passou a fazer parte obrigatória das suas mochilas.

CFN – Como se processa a hidratação durante as competições?

Alessandra - Procuramos seguir os critérios de horário, parando de oferecer água cerca de 90 minutos antes das lutas; durante o embate, os boxeadores, em geral, não tomam água. Nos intervalos, entre um *round* e outro, o boxeador vai para a esquina do ringue para receber orientações, e o técnico vai jogando água na boca do atleta, que, via de regra, não engole. Apenas molham a boca e desprezam o conteúdo para não correr o risco de conteúdo líquido no estômago.

CFN – No Pan houve uso de suplementos?

Alessandra - Sim. A conduta de suplementação é individualizada e depende de vários fatores criteriosamente controlados. Temos a facilidade de realizar exames bioquímicos a cada três meses, e isso facilita muito na hora de traçar a conduta de suplementação. Normalmente, usamos Vitamina C, principalmente em épocas de frio, ou quando a equipe vai treinar em regiões muito frias, evitando não só queda no sistema imunológico como também infecções no trato respiratório. Utilizamos maltodextrina na reposição de carboidrato. A maltodextrina foi escolhida pela palatabilidade e facilidade de ser misturada à água. A maioria dos boxeadores apresenta alterações nas transaminases, seja pela hidratação,

muito baixa, ou por pancadas na região do fígado. Assim, o uso de aminoácidos com eles não é recomendado. Já os aminoácidos de cadeia ramificada (Isoleucina, Leucina e Valina = os BCAAs) são recomendados por serem hepatoprotetores. Em algumas competições, usamos gel de carboidrato 30 minutos antes da luta, para evitar a colocação de água e maltodextrina.

CFN – Os atletas sabem como usar a suplementação?

Alessandra – Atualmente, depois de muita conversa e muitas palestras, os atletas têm consciência do risco da suplementação sem a devida orientação. Outro ponto importante a ser considerado é o do medo do *dopping*, pois muitos suplementos à base de ervas contêm substâncias consideradas proibidas pelo comitê *antidoping*.

CFN – Na sua avaliação, por que ainda não é rotina dispor de um nutricionista nas delegações?

Alessandra - Acho que a nutrição esportiva é uma área muito nova. Em virtude disso, as pessoas acham que o nutricionista só sabe elaborar cardápio para empresas e trabalhar em hospitais; além disso, há poucos profissionais atuando nessa área. Um outro aspecto é o de que os próprios nutricionistas acabam perdendo mercado pela falta de conhecimento. Dentro do boxe, percebi que os técnicos assumiam todas essas tarefas por desconhecerem a atuação de outros profissionais. Hoje, dispomos de uma equipe com sete profissionais; fui a última a entrar e, em virtude disso, sofri muito para introduzir meu trabalho e conquistar espaço. Temos que mostrar resultados e sabermos do que estamos falando. Acho também que há pouco interesse dos profissionais em desenvolver trabalhos científicos. Somente apresentando nossos conhecimentos e demonstrando que podemos potencializar os resultados dos atletas, por meio de alimentação equilibrada, é que realmente conquistamos nosso espaço.

Foto: Alejandro Zambrana/Assessoria de comunicação da 13ª Conferência Nacional de Saúde



Entidades garantem políticas de nutrição e alimentação

A 13ª edição da Conferência Nacional de Saúde foi bastante positiva para a área de alimentação e nutrição. Dentre as propostas aprovadas, estão questões fundamentais como a implantação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), na rede básica de saúde, e a inclusão do nutricionista nos núcleos de apoio à família (NASF), da Estratégia da Saúde da Família.

No contexto geral, 63 propostas da área foram aprovadas. A maioria é resultado das Conferências municipais e estaduais de Saúde, mas quatro (ver quadro) foram definidas em reunião entre o CFN, a Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) e a Coordenação Geral da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (CGPAN/MS).

Propostas das Entidades Aprovadas

- Que o Ministério da Saúde regulamente a propaganda e publicidade de alimentos com vistas à promoção de alimentação saudável e adequada, priorizando a defesa da criança e proibindo a publicidade de alimentos e bebidas com baixo valor nutricional ou alto teor de açúcares, sal ou gorduras direcionada ao público infantil, em qualquer meio de comunicação.
- Implementar a Política Nacional de Alimentação e Nutrição na Rede de Atenção à Saúde do SUS, incluindo a promoção de alimentação saudável e adequada; a vigilância, a orientação e a educação alimentar e nutricional; o controle e a prevenção de deficiências e distúrbios nutricionais em todas as fases do ciclo da vida, contando com a ampliação dos repasses financeiros às secretarias estaduais e municipais de saúde para organização dos serviços, contribuindo, desse modo, para o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).
- Realização sistemática de auditoria nos gastos com alimentação e nutrição dos pacientes internados pelo SUS.
- Que o Conselho Nacional de Saúde convoque, dentre outras conferências, a 1ª Conferência de Alimentação e Nutrição no SUS.

CFN garante, no MEC, rediscussão da carga horária

O CFN tem atuado, desde 2004, com muita eficácia em defesa da melhor carga horária para os cursos de nutrição. Neste ano, o Conselho Nacional de Educação (CNE) iria estabelecer como carga horária mínima para o curso de Nutrição, três mil e duzentas horas, o que já contrariava as discussões do Sistema Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN).

Em 2005, o indicativo do 2º Workshop de Ensino, promovido pelo CFN em parceria com a Comissão de Avaliação da área de Nutrição do INEP, com a participação de 82 coordenadores de cursos do país, foi defender quatro mil horas como carga horária mínima para os cursos de graduação em Nutrição. Neste mesmo ano, o CFN solicitou ao CNE a retirada deste curso do seu parecer, garantindo que o mesmo não fosse incluído na Resolução CNE/CES nº.2, de 18 de junho de 2007, fator que assegurou a rediscussão do assunto.

Em 5 de novembro, próximo passado, após quatro meses de implantação de *link* no site do CFN para consulta aos coordenadores de curso sobre o tema, o Conselho restabeleceu a discussão com o Ministério da Educação. Assim, reuniu, em Brasília, representantes das Comissões de Formação Profissional dos oito CRN, visando debater o assunto com o diretor do Departamento de Políticas e de Supervisão da Educação Superior (Desup/MEC), prof. Dirceu do Nascimento (*foto*), com o intuito de garantir a carga horária mínima adequada para atender o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Curso de Graduação em Nutrição, dispostas na Resolução CNE/CES nº 5, de 2001.

Na reunião, os representantes planejaram os encontros regionais, que já



Reunião do Sistema CFN/CRN com MEC discute a carga horária

estão acontecendo nos Estados, com as Instituições de Ensino Superior (IES). Estes encontros discutem, entre outros temas, a carga horária mínima para os cursos, com a perspectiva de se conhecer a que é praticada por cada uma das IES, assim como a que melhor atende as Diretrizes.

Reforço

No dia 7 do mesmo mês, a presidente do CFN, Nelcy Ferreira, reforçou o interesse da categoria ao participar de reunião com o presidente da Câmara de Educação Superior do CNE, Antônio Carlos Ronca, oportunidade em que lhe foi entregue documento destacando a importância de quatro mil horas, como carga horária mínima, para a formação dos nutricionistas, conforme indicativo do 2º Workshop.

O documento enfatiza, principalmente, os riscos da formação generalista e defende a visão humanista e crítica do

nutricionista, capacitado que é para atuar em benefício da segurança alimentar e da atenção dietética. “O nutricionista deve ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para essas questões”, destaca a presidente.

Segundo Antônio Carlos Ronca, foi criada uma comissão para avaliar a carga horária dos cursos da área da saúde. Informou, ainda, que o pleito do CFN será analisado e que a comissão convidará as representações de cada profissão para tratar do assunto.

**Coordenador de curso!
Atenda o chamado do
seu Conselho Regional de
Nutricionistas e participe
das discussões. Esta luta é de
todos nós.**

CRN 1 Novo Colegiado I

DF • GO • TO • MT

A eleição no CRN-I inovou este ano: em parceria com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), foram utilizadas urnas eletrônicas para eleger o novo colegiado da gestão 2007-2010. A posse dos novos conselheiros aconteceu em 5 de outubro, com a presença da presidente do Conselho Federal de Nutricionistas, Nelcy Ferreira. Na ocasião, foi anunciada a nova diretoria do Regional, composta pela presidente Simone Rocha, vice-presidente Iara Ramires, tesoureira Carla Caputo e pela secretária Ana Flávia Gomes.

Os novos conselheiros definiram, como prioridade para 2008, maior aproximação com as instituições de ensino, para que o futuro nutricionista, desde o curso de graduação, adquira consciência da importância do Conselho. Isto não só o nutricionista, mas também o técnico em nutrição e dietética, que foi inserido no Sistema CFN/CRN, mas de presença ainda tímida.

CRN 2 Parceria positiva

SC • RS

Uma das ações marcantes do CRN-2, em 2007, foi a parceria firmada com o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar Sul (CECANE SUL), na qualificação de nutricionistas vinculados às Secretarias de Educação.

Para o ano de 2008, o Regional investirá na geração de maior visibilidade do nutricionista, promovendo ações de capacitação profissional por meio de eventos, principalmente, na área de Alimentação Institucional e de Hotelaria, com ênfase na fiscalização. Para tanto, parcerias com entidades dos segmentos Refeições Coletivas e Vigilâncias Estadual e Municipais estão sendo promovidas.

Ações políticas junto aos gestores municipais, para maior inserção do nutricionista nas ações de atenção básica em saúde, igualmente foram intensificadas.

CRN 3 Inauguração de delegacias regionais e nova sede

SP • MS

Uma das metas definidas pelo atual Colegiado do CRN da 3ª Região (CRN-3), para 2007, foi a da continuidade de instalação das delegacias do Regional, abrangendo toda a sua jurisdição, plano iniciado em dezembro de 2006, com a implantação da delegacia de Campo Grande (MS).

Aprovada a previsão orçamentária para a instalação de sete delegacias no decorrer do ano, foram adotados os seguintes passos: procura dos imóveis para locação e treinamento dos funcionários das delegacias (nutricionistas fiscais e auxiliares administrativos), na sede do Conselho, em São Paulo.

Finalmente, nos meses de outubro e novembro, foram inauguradas delegacias nas cidades de Presidente Prudente e Campinas (ambas em 19 de outubro), Bauru (25 de outubro), São José do Rio Preto (26 de outubro), São José dos Campos (8 de novembro), Ribeirão Preto (9 de novembro) e Santos (23 de novembro).

Outra importante meta cumprida este ano foi a da inauguração da nova sede do CRN-3 que, após a sua aquisição, foi totalmente reformada e inaugurada em 29 de março, ampliando e tornando mais confortáveis e acessíveis os espaços de trabalho e de atendimento ao público.

CRN 4 Novas perspectivas para 2008

RJ • ES • MG

O CRN-4 tem várias perspectivas para 2008, com ênfase na maior participação junto aos parlamentares, objetivando não só a inserção dos nutricionistas nos Programas de Alimentação Escolar como também a atuação junto a equipe do Programa de Saúde da Família e a equiparação da carga horária do nutricionista com os demais profissionais da saúde na rede pública hospitalar. O Regional promoverá a inauguração de sua nova sede e, em seguida, procederá ao treinamento de seus funcionários.

Outras ações merecem destaque: eleição do novo CRN/9 e participação no CONBRAN no Rio de Janeiro; realização de novas parcerias e promoção não só de cursos gratuitos para a categoria regularmente inscrita assim como de ações para o Dia do Nutricionista.

Para o Regional, tais iniciativas servirão de instrumentos para aspectos importantes de interesse de todos os profissionais da Nutrição.

CRN 5 Novo Colegiado II

BA • SE

Dando continuidade aos trabalhos realizados na gestão anterior, os novos membros do Conselho, empossados em 9 de outubro, estão ampliando a atuação em Sergipe com a nova delegacia. A sede recém-adquirida será muito útil aos nutricionistas e técnicos de Nutrição, que não mais necessitarão deslocar-se para outro estado para resolução de suas pendências. As conselheiras Telma Sales e Janine Santos, representantes do regional em Sergipe, já estão adotando providências para que a delegacia funcione a contento.

O CRN-5 vem apoiando os estudantes de Nutrição no ENENUT, buscando fortalecer mais os laços entre os acadêmicos e profissionais.

CRN 6 Agilidade na Comunicação

PE • AL • PB • RN • PI • MA • CE

O ano de 2007 tem sido rico em realizações para o CRN-6. Ao longo do período, o Regional promoveu a realização de importantes eventos, entre os quais destacam-se dois deles: o 1º Encontro dos Fiscais do CRN6 – que contou com a participação de todos os delegados da jurisdição; e o 2º Encontro dos Funcionários Administrativos, evento que teve duração de dois dias e serviu para promover maior integração entre os funcionários das delegacias com o Conselho. Outra realização importante do Regional neste ano foi a criação do Boletim Eletrônico, que se junta à Revista De Gestão como uma das principais formas de diálogo com o nutricionista da região. Com periodicidade quinzenal, o boletim apresenta, de forma mais ágil, informações e notícias de interesse para a categoria. O Boletim Eletrônico do CRN-6 pode ser acessado no site www.crn6.org.br e é enviado via e-mail para todos os nutricionistas cadastrados no Regional.

CRN 7 Fiscalização em todos os Estados

PA • AC • AM • AP • RO • RR

Este ano, o Setor de Fiscalização implementou o projeto de visitas de orientação em todos os seis estados da jurisdição (AC, AP, RR, RO, PA, AM), com recursos implementados pelo CFN.

O roteiro de visitas foi realizado de janeiro a setembro. Durante este período,

foram realizadas 302 visitas distribuídas em três áreas de atuação: 67 em Nutrição Clínica, 47 em Saúde Coletiva e 188 em Alimentação Coletiva.

Os resultados da fiscalização nos estados foram apresentados para representantes de Universidades no mês de

outubro. Durante o último trimestre deste ano, os Roteiros de Visitas foram aplicados na Região Metropolitana de Belém no Pará e, para o próximo ano, o Plano de Metas prevê a interiorização nos estados.

CRN 8 Regulamentação da Profissão

PARANÁ

Durante o ano de 2007, o CRN-8 promoveu evento comemorativo dos 40 anos de regulamentação da profissão do nutricionista, com palestra sobre "Nutrição: 40 anos de evolução no Brasil", proferida pela dra. Sandra Chemim. Ainda nesta atividade, homenageou as

profissionais mais experientes do Paraná, dras. Marília Scarpari de Castro e Marina Tomie Miyahira.

Além disso, organizou a 1ª Oficina Integrada de Formação Profissional, em parceria com as Instituições de Ensino Superior do Paraná. Para o próximo ano,

o Regional terá como metas a implantação da câmara técnica sobre o nutricionista no serviço público; a continuidade do programa de organização administrativa e a melhoria do sistema de informação entre o Conselho e seus inscritos, além da aquisição de sede própria.

Profissionais de Nutrição precisam conhecer sua legislação

A missão do Sistema CFN/CRN é a de garantir para a sociedade o exercício ético do nutricionista e dos técnicos em Nutrição e Dietética. E, para tanto, norteia a categoria por meio de resoluções, que devem ser orientadas, em seu detalhamento, aos alunos por Instituições de Ensino Superior e Técnico, em cursos de graduação, e também pelos Conselhos Regionais, em processos de fiscalização.

Atualmente, inúmeros questionamentos estão sendo dirigidos ao Sistema sobre a prescrição de suplementos nutricionais (Resolução nº 390, de 2006) e de plantas *in natura* (Resolução nº 402, de 2007), conforme informações da nutricionista Christiane Leite da Comissão de Ética do CRN-8/Paraná. Segundo ela, de acordo com essas dúvidas apresentadas, evidencia-se que este assunto ainda não está bem esclarecido entre alguns nutricionistas. “A Resolução nº 390, que regulamenta a prescrição dietética, pelo nutricionista, de suplementos nutricionais, deve ser elaborada individualmente, com base nas diretrizes estabelecidas no diagnóstico nutricional, de forma associada à correção do padrão alimentar, respeitando-se os níveis definidos como Limite de Ingestão Máxima Tolerável e os regulamentados pela ANVISA,” alerta.

PLANTAS

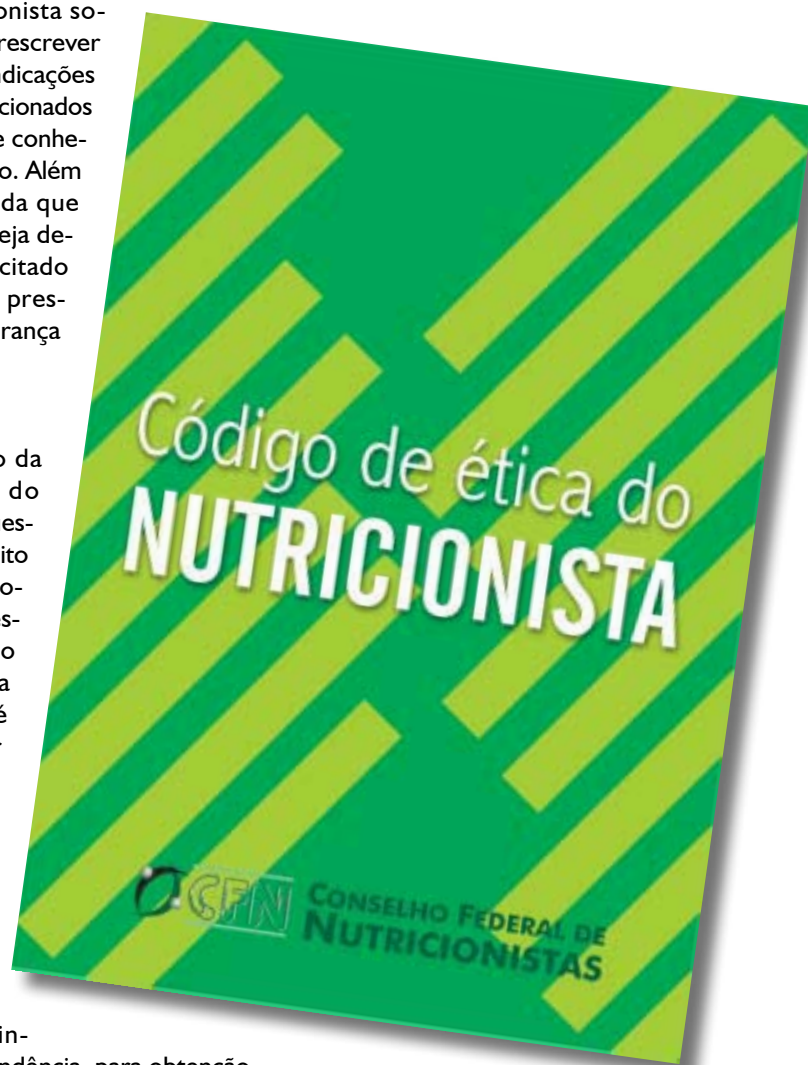
Para a prescrição fitoterápica (excluindo as registradas como medicamentos) de plantas *in natura* frescas, ou como droga vegetal nas suas diferentes formas farmacêuticas, de que trata a Resolução nº 402, a nutricionista alerta para o fato de que os produtos industrializados devam possuir rotulagem adequada às normas da ANVISA, ou, quando *in natura*, sejam observadas as suas condições higiênico-sanitárias. Para Christiane

Leite, o nutricionista somente poderá prescrever produtos com indicações terapêuticas relacionados ao seu campo de conhecimento científico. Além disso, recomenda que o nutricionista seja devidamente capacitado para realizar tal prescrição com segurança e eficácia.

O CÓDIGO

Na avaliação da representante do CRN-8, essas questões dizem respeito à prescrição e à comercialização desses produtos pelo nutricionista. Para sanar dúvidas, é necessário estar atento para o artigo 18, Inciso IV do Código de Ética do Nutricionista, que veda ao profissional “exercer a profissão com interação ou dependência, para obtenção de vantagem de empresas que fabricam, manipulam ou comercializam produtos de qualquer natureza e que venham ou possam vir a ser objeto de prescrição dietética”. Cabe também ressaltar o artigo 6, Inciso VI, que traz como dever do nutricionista “analisar, com rigor técnico e científico, qualquer tipo de prática ou pesquisa, abstendo-se de adotá-la se não estiver convencido de sua correção e eficácia”.

O Sistema recomenda aos profissionais que se atualizem e se apropriem das Resoluções do CFN, vigentes e que respaldem suas ações em consensos oficiais brasileiros e internacionais, a fim de evitar transgressões éticas no exercício profissional. Assim, poderão obter amparo científico e legal nas prescrições desses produtos.



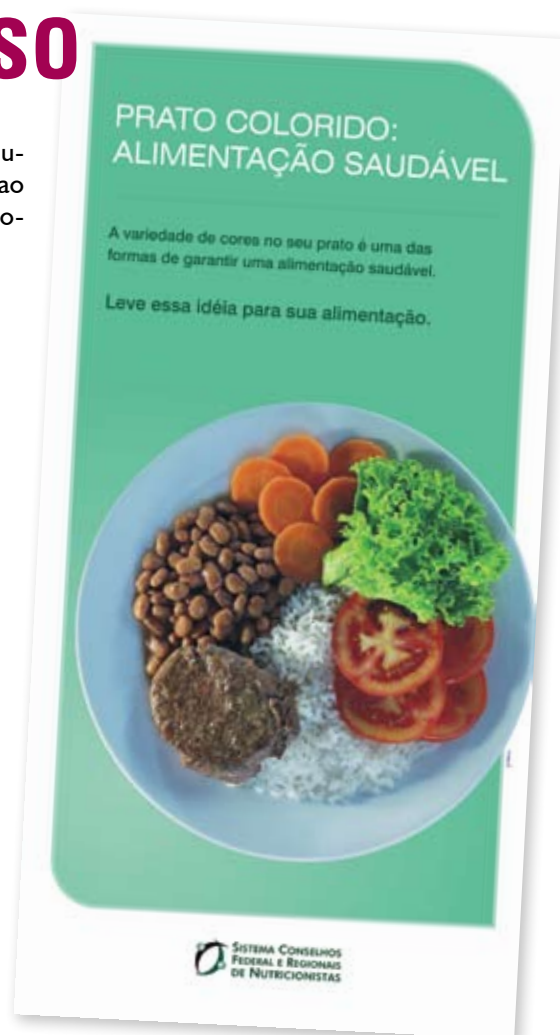
Prato colorido em material de campanha faz sucesso

A imagem de um prato com arroz, feijão, carne, tomate, cenoura e alface foi o símbolo da Campanha Nacional de Alimentação Saudável de 2007, lançada no Dia do Nutricionista, 31 de agosto. A idéia foi reforçar o consumo de alimentos acessíveis, baratos e ricos em nutrientes.

Durante a Campanha, o símbolo circulou estampado em folder, adesivo, ímã de geladeira, adesivo de carro e em comercial de TV, rádio, revista e jornal. O material foi tão bem aceito pelos estudantes, técnicos, nutricionistas e, até mesmo, pela população, que o CFN ampliou sua distribuição nos eventos que participou e promoveu.

No site do CFN, todo este material está disponível. Para 2008, a pro-

posta é intensificar as ações de comunicação, para dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos nutricionistas e técnicos.



Revista do CFN ganha mais credibilidade

A partir desta edição, a Revista do CFN é publicada com seu Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (*International Standard Serial Number*), o ISSN. Este número é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o

único e definitivo. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da *International Standards Organization ISO 3297*.

O ISSN é operacionalizado por uma rede internacional, e, no Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) atua como Centro Nacional dessa rede.

No trabalho contínuo em defesa da credibilidade de seus meios de comunicação, esta é mais uma importante ação do CFN, sempre preocupado em ampliar os conhecimentos dos nutricionistas e técnicos e para divulgar as atividades que desempenha em nome desses profissionais.

endereços CRN

1

•CRN - 1ª REGIÃO

GO - Goiás
MT - Mato Grosso
TO - Tocantins

DF - Distrito Federal

CONTATO:

SCN Qd. 01 - Bloco E - Sala 1611

Ed. Central Park

CEP: 70.710-902 - Brasília-DF

FONE: (61) 3328-3078

E-MAIL: crn1@crn1.org.br -
www.crn1.org.br

2

•CRN - 2ª REGIÃO

SC - Santa Catarina
RS - Rio Grande do Sul

CONTATO:

Av. Taquara, 586 - S. 503

Bairro Petrópolis

CEP: 90.460-210 - Porto Alegre-RS

FONE: (51) 3330-9324 ou

3330-5674 (Direto)

FAX: (51) 3330-9324

E-MAIL: crn2@crn2.org.br
www.crn2.org.br

3

•CRN - 3ª REGIÃO

MS - Mato Grosso do Sul
SP - São Paulo

CONTATO:

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1461 - 3º
andar - Torre Sul

Jardim Paulistano - São Paulo -
CEP:01452-002

Telefones:

Cadastro: (11) 3034-2166

Fiscalização: (11) 3034-2165

Financeiro: (11) 3034-6016

Ética: (11) 3034-2199

E-mail: crn3@crn3.org.br
www.crn3.org.br

4

•CRN - 4ª REGIÃO

MG - Minas Gerais
ES - Espírito Santo
RJ - Rio de Janeiro

CONTATO:

Av. Graça Aranha, 145 - Grupo 807

CEP: 20.030-003 - Rio de Janeiro- RJ

FONE/FAX: (21) 2262-8678

E-MAIL: crn4@crn4.org.br
www.crn4.org.br

5

•CRN - 5ª REGIÃO

SE - Sergipe
BA - Bahia

CONTATO:

AV. Centenário 2883, Ed. Victória
Center Salas 106/107/109

Chame Chame - Salvador-BA

CEP: 40.155 -150

FONE: (71) 3237 - 5652

FAX: (71) 3245 - 0753

E-MAIL: crncinco@atarde.com.br
www.crn5.org.br

6

•CRN - 6ª REGIÃO

AL - Alagoas
PB - Paraíba
PI - Piauí,
MA - Maranhão
RN - Rio Grande do Norte
CE - Ceará
Fernando de Noronha
PE - Pernambuco

CONTATO:

Rua Bulhões Marques, 19
Salas 801/802

Boa Vista

CEP: 50.060-050 Recife - PE

FONE: (81) 3222-2495

FAX: (81) 3421- 8308

E-MAIL: crn6@crn6.org.br -
www.crn6.com.br

7

•CRN - 7ª REGIÃO

AC - Acre
AM - Amazonas, RO - Rondônia,
RR - Roraima, AP - Amapá, PA
- Pará

CONTATO:

AV. Generalíssimo Deodoro, 1978,
Cremação

CEP: 66.045-190 Belém - PA

FONE: (91) 3241-0412 -

(91) 3230-2949

FAX: (91) 3241-0412

E-MAIL: crn7@ig.com.br -
www.crn7.org.br

8

•CRN - 8ª REGIÃO

PR - Paraná

CONTATO:

R. Senador Xavier da Silva, 488 - Conjun-
to 306 A e B - Centro Cívico Curitiba-PR.

CEP: 80 530-060

FONE: (41) 3224 0008

FAX: (41) 3224 0018

E-MAIL: crn8@crn8.org.br -
www.crn8.org.br